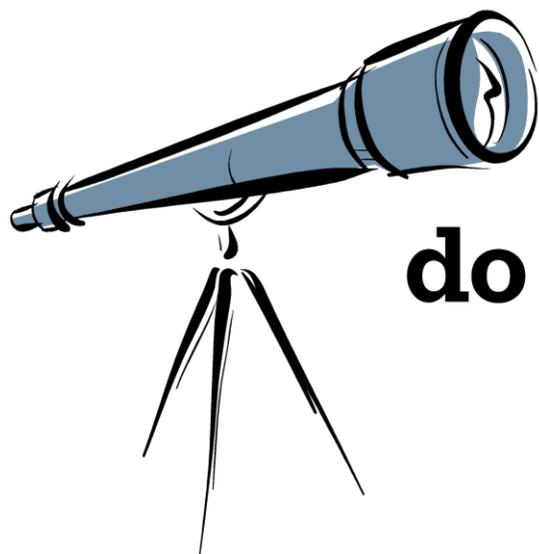


Secretaria do Emprego e Relações do Trabalho



Observatório **do Emprego e do Trabalho**



BOLETIM MENSAL
Fevereiro/2011

DADOS:
CAGED (MTE) – Mês/Ano
RAIS (MTE) – 2008

Introdução, objetivos e metodologia do Boletim Mensal



Este número do Boletim do Observatório do Emprego e do Trabalho da Secretaria do Emprego e Relações do Trabalho (SERT) apresenta uma análise do mercado de trabalho paulista referente ao mês de Fevereiro/2011, utilizando dados do CAGED atualizados até este mês e também os dados da RAIS/2008, a mais recente versão disponível dessa série.

Objetivos e metodologia do Boletim

Antes de apresentar os resultados vamos explicar os objetivos do Boletim e oferecer alguns comentários sobre os indicadores utilizados e sobre a metodologia do trabalho.

Com o Boletim e o Observatório do Emprego e do Trabalho, a SERT-SP oferece aos formuladores de políticas públicas um conjunto de ferramentas inovadoras para aprimorar as possibilidades de análise e de compreensão da evolução do mercado de trabalho. O Boletim inova a análise do mercado de trabalho em dois aspectos importantes. Primeiro, porque utiliza um conjunto de indicadores novos, especialmente criados pelos pesquisadores da FIPE, os quais juntamente com indicadores mais conhecidos e tradicionais permitirão um acompanhamento mais detalhado do que ocorre no mercado de trabalho. Segundo, porque estes indicadores podem ser utilizados tanto para analisar o mercado como um todo, quanto para analisar aspectos desagregados do mercado como, por exemplo, uma ocupação ou um município. São indicadores poderosos, que oferecem uma visão de curto prazo e também podem formar uma série histórica. O conjunto de indicadores pode ser usado para acompanhar, tanto as flutuações decorrentes das alterações conjunturais de curto prazo quanto as evoluções estruturais de longo prazo.

O **Boletim do Observatório do Emprego e do Trabalho** apresenta uma análise mensal da evolução do mercado de trabalho no Estado de São Paulo. Os indicadores que o Boletim utiliza avaliam o desempenho do mercado de trabalho no Estado de São Paulo como um todo e em cada uma de suas 15 Regiões Administrativas. Os mesmos indicadores podem ser acessados e consultados na internet para analisar as Regiões de Governo e também cada um dos municípios paulistas. Estas informações desagregadas podem ser acessadas por qualquer interessado no endereço www.observatorio.sp.gov.br. Esta é a página do Observatório do Emprego e do Trabalho da SERT-SP, que além do Boletim Mensal e dos indicadores desagregados oferece muitas outras informações.

O Boletim utiliza os dados mensais do CAGED, um registro administrativo coletado pelo Ministério do Trabalho e Emprego (MTE), com periodicidade mensal. O CAGED registra os desligamentos e as admissões ocorridas no mês de referência, informando para cada desligamento e/ou admissão o perfil dos indivíduos envolvidos. O MTE disponibiliza os dados do CAGED aproximadamente na terceira semana do mês seguinte aos registros, o que dá a essa fonte de dados uma agilidade que nenhum outro acompanhamento do mercado de trabalho pode oferecer. O Boletim se beneficia dessa qualidade do CAGED e utiliza

seus dados para calcular os indicadores desenvolvidos e oferecer uma análise cuidadosa e detalhada do mercado de trabalho, oferecendo ângulos originais, criativos e, esperamos, muito úteis aos formuladores de políticas públicas e estudiosos em geral.

O CAGED tem uma vantagem em relação a outros levantamentos, pois cobre o universo dos empregos formais, enquanto os outros são pesquisas amostrais. A desvantagem é que, por se tratar de um registro administrativo, o CAGED não inclui o trabalho informal, limitando-se ao segmento formal do mercado de trabalho.

Para não deixar à parte o segmento informal, o Boletim apresenta em algumas de suas edições uma seção especial que avalia o tamanho do empreendedorismo e nesta análise incluímos tanto os empreendedores formais quanto os informais. Esta seção especial foi publicada na primeira edição do Boletim.

A seguir, apresentamos as informações reunidas para esta edição. O período coberto é o mês de fevereiro de 2011 e o trimestre terminado neste mesmo mês. O Boletim está dividido em oito seções que abordam os seguintes temas: (1) Variação no emprego segundo a Região Administrativa; (2) Variação no emprego segundo o Setor Econômico; (3) Salário médio dos admitidos; (4) Pressão salarial; (5) Rotatividade da mão de obra; (6) Análise ocupacional do emprego; (7) Perfil da Variação do Emprego e (8) Municípios em destaque.

1 Variação no emprego segundo a Região Administrativa



No mês de fevereiro/2011, o CAGED registrou a criação de 105.803 novos postos formais de trabalho no Estado de São Paulo, número 95% superior ao registrado no mês anterior (54.346). Em fevereiro/2011 houve criação de vagas em todas as Regiões Administrativas. A Região Metropolitana de São Paulo foi a que apresentou o maior número de vagas criadas (+46.488), seguida pelas Regiões Administrativas de Campinas (+15.439) e São José do Rio Preto (+8.708). Comparando o mês de fevereiro/2011 com o mesmo mês de 2010, verificamos que aumentou a criação de empregos. Este ano, no mês de fevereiro, foram criados aproximadamente 31% a mais de postos de trabalho (105.803 contra 80.662) (Tabela 1).

Durante o período de 12 meses encerrado em fevereiro/2011 houve, no Estado de São Paulo, um crescimento líquido de 681.570 postos de trabalho. Desse total, 57,2% ou 389.900 vagas foram criadas na Região Metropolitana de São Paulo. A menor variação do emprego foi observada na Região Administrativa de Registro (+1.554) (Tabela 1).

Considerando o trimestre terminado em fevereiro de 2011, o crescimento no emprego foi de apenas 570 postos de trabalho formais. Um ano antes, no trimestre correspondente ao período dezembro/2009 a fevereiro/2010, a perda no emprego tinha sido de 59.365. Portanto, o crescimento do emprego no trimestre atual foi maior em relação ao mesmo trimestre do ano anterior (Tabela 1).

O Gráfico 1 compara o nível e a variação do emprego no Estado de São Paulo com o restante do País no mês de fevereiro/2011. Nosso Estado representa 30% do total de empregos formais do País e foi responsável pela criação de 38% dos novos postos de trabalho em fevereiro.

Já o Gráfico 2 apresenta a evolução de longo prazo dos registros do CAGED para o Estado de São Paulo e revela o comportamento sazonal, com perdas líquidas em dezembro de todos os anos e recuperação a partir de janeiro. Este padrão foi claramente rompido em 2009, com a recuperação do emprego formal no Estado ocorrendo somente a partir de fevereiro.

A Figura 1 ilustra a distribuição geográfica da variação do emprego e permite a visualização de cada um dos municípios paulistas.

Gráfico 1: Participação de São Paulo no nível e na variação do emprego

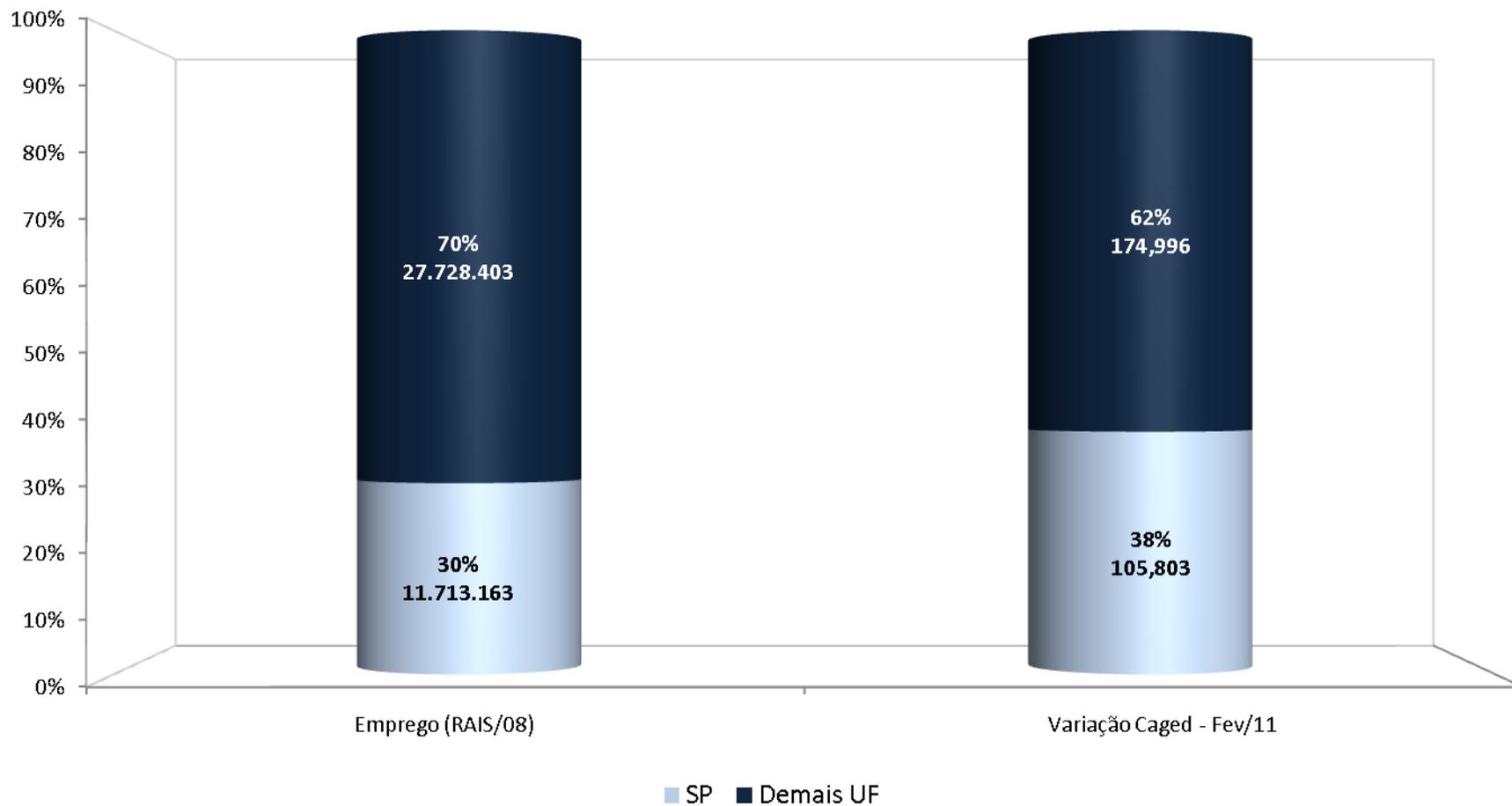


Gráfico 2: Variação no emprego
(Estado de São Paulo)

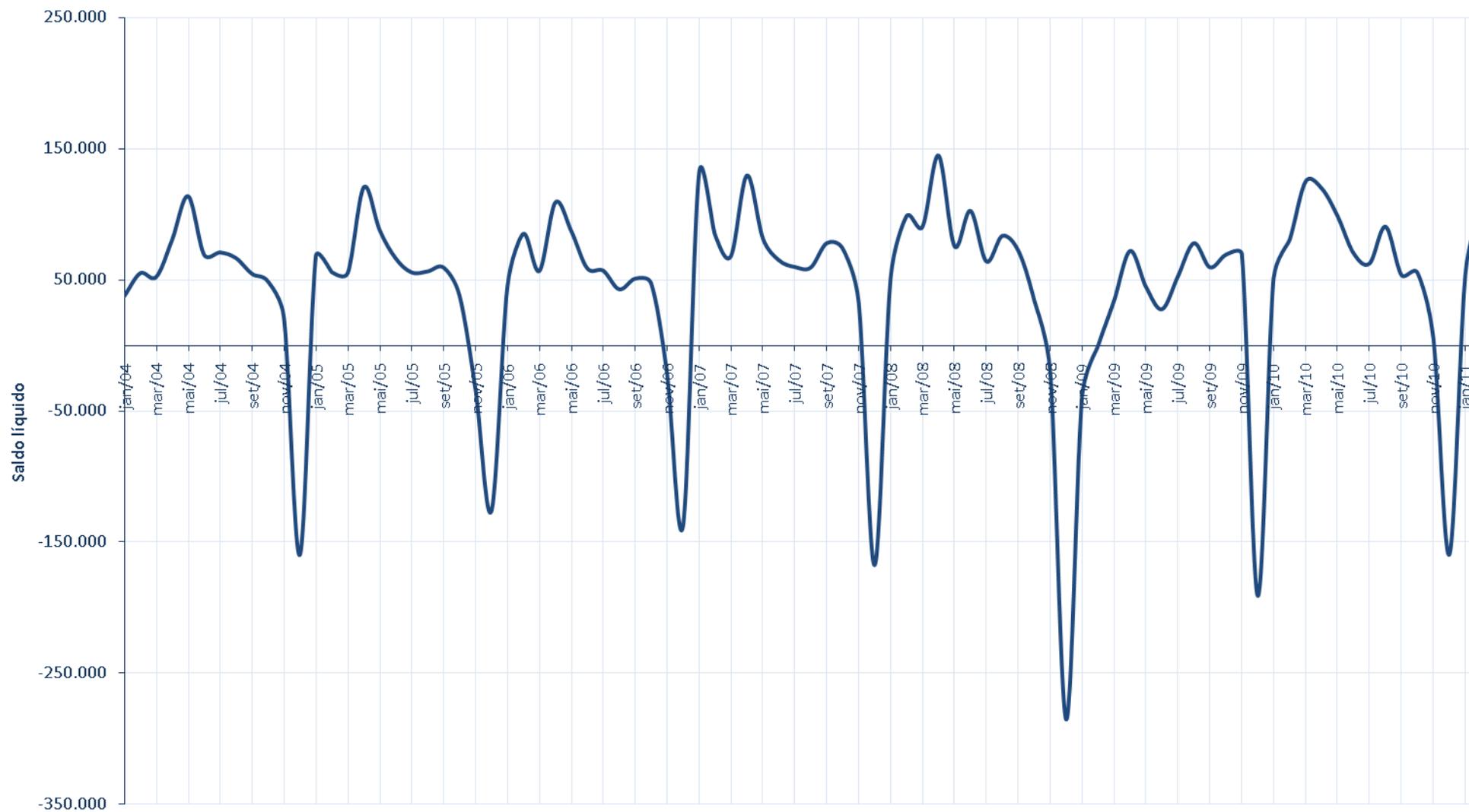
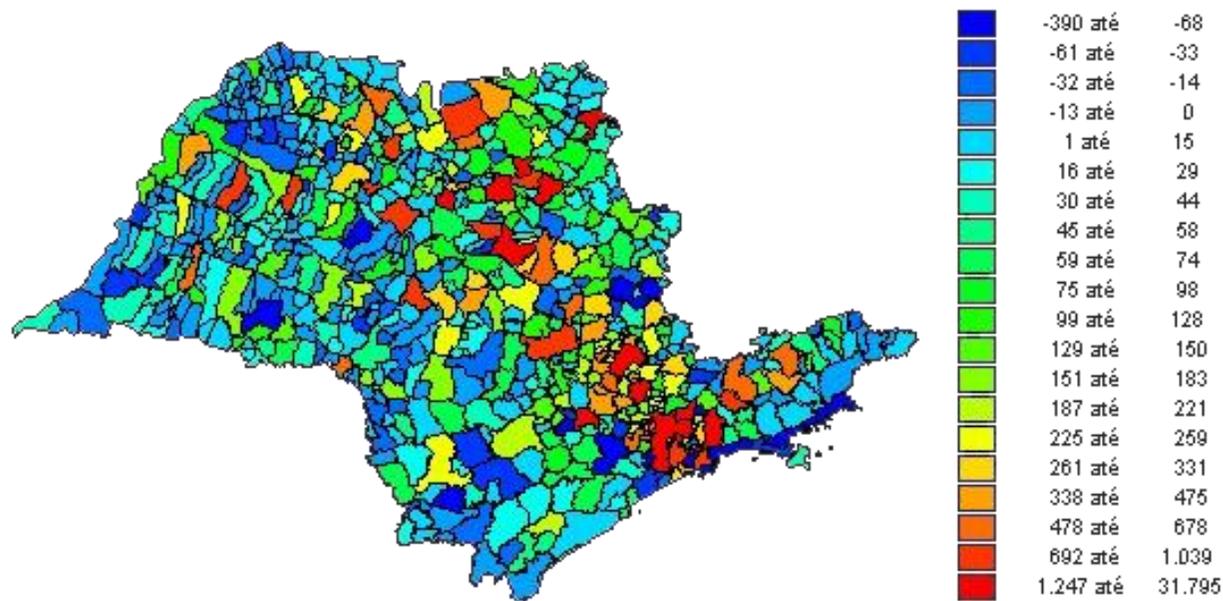


Tabela 1: Variação no emprego por Região Administrativa

Região Administrativa	Variação				Variação dos últimos 3 meses		
	Fev/11 - Jan/11	Fev/11 - Fev/10	Acum. no ano	Fev/10 - Jan/10	Do ano atual [1]	Do ano anterior [2]	Diferença ([1] - [2])
Região Metropolitana de SP	46.488	389.800	75.805	36.823	42.171	43.269	-1.098
Araçatuba	3.051	6.503	4.759	3.951	-7.859	-12.460	4.601
Barretos	2.993	2.033	3.476	-2.573	-7.755	-17.669	9.914
Bauru	2.775	18.931	3.449	1.357	-6.752	-9.870	3.118
Campinas	15.439	114.997	24.525	13.792	2.539	-10.371	12.910
Central	3.967	10.307	3.193	-1.216	-7.039	-11.957	4.918
Franca	3.939	9.961	6.886	4.161	-7.318	-9.412	2.094
Marília	1.651	7.197	2.187	610	-2.204	-6.447	4.243
Presidente Prudente	1.607	6.027	1.716	883	-2.463	-3.511	1.048
Registro	435	1.554	525	134	-33	-102	69
Ribeirão Preto	6.891	21.700	13.508	7.136	-2.231	-11.952	9.721
Santos	911	17.064	315	-307	3.114	3.220	-106
São José do Rio Preto	8.708	17.567	11.241	9.760	25	-11.826	11.851
São José dos Campos	2.947	17.073	2.498	2.150	-1.021	1.221	-2.242
Sorocaba	4.001	40.853	6.066	4.001	-2.607	-1.498	-1.109
Total do Estado	105.803	681.570	160.149	80.662	570	-59.365	59.932

Fonte: CAGED/MTE

Figura 1: Variação no emprego por município (fevereiro/2011)
(Estado de São Paulo)



2 Variação no emprego segundo o Ramo de Atividade



Em fevereiro de 2011 houve crescimento de emprego em todos os ramos com destaque para: Indústrias de Transformação (+20.899), Educação (+14.149), Atividades Administrativas e Serviços Complementares (+12.006), Construção (+9.316), Agricultura, Pecuária, Produção Florestal, Pesca e Aquicultura (+9.008) e Comércio; Reparação de Veículos Automotores e Motocicletas (+8.653). Estas seis atividades criaram em conjunto 74.021 novas vagas, o que corresponde a aproximadamente 70% dos novos postos de trabalho. No mesmo mês do ano anterior o Estado de São Paulo tinha gerado 80.662 vagas, sendo que os principais ramos de atividade responsáveis por esse número tinha sido Indústrias de Transformação (+27.299), Educação (+12.716) e Construção (+10.362) (Tabela 2).

Observando agora o trimestre terminado em fevereiro de 2011, verificamos que ocorreu perda em cinco ramos de atividades: Agricultura, Pecuária, Produção Florestal, Pesca e Aquicultura (-38.557), Indústrias de Transformação (-14.407), Administração Pública, Defesa e Seguridade Social (-4.851), Educação (-2.781) e Serviços Domésticos (-29). No total, foram gerados em São Paulo 570 postos de trabalho entre Dezembro/10 e Fevereiro/11. Neste mesmo trimestre, mas no ano de 2010, houve perda no emprego de 59.365 postos de trabalho. No ano anterior, a atividade que mais contribuiu para esta queda na criação do emprego durante esse período de três meses foi: Agricultura, Pecuária, Produção Florestal, Pesca e Aquicultura (-71.645) e a atividade que teve o maior crescimento foi a Construção (+16.709) (Tabela 2).

Tabela 2: Variação no emprego por Setor Econômico (CNAE)
(Estado de São Paulo)

Ramo de Atividade	Variação			Variação dos últimos 3 meses			
	Fev/11 - Jan/11	Fev/11 - Fev/10	Acum. no ano	Fev/10 - Jan/10	Do ano atual [1]	Do ano anterior [2]	Diferença ([1] - [2])
Agricultura, Pecuária, Produção Florestal, Pesca e Aqüicultura	9.008	-14.344	3.796	-1.979	-38.557	-71.645	33.088
Indústrias Extrativas	-11	988	112	72	132	304	-172
Indústrias de Transformação	20.889	146.612	47.098	27.299	-14.407	-23.775	9.368
Eletricidade e Gás	42	2.059	161	80	165	269	-104
Água, Esgoto, Atividades de Gestão de Resíduos E Descontaminar	173	5.224	716	330	1.105	27	1.078
Construção	9.316	47.808	22.715	10.362	11.518	16.709	-5.191
Comércio; Reparação de Veículos Automotores e Motocicletas	8.653	165.404	3.961	5.473	4.017	3.948	69
Transporte, Armazenagem e Correio	5.027	55.946	6.834	4.198	2.466	-3.242	5.708
Alojamento e Alimentação	4.916	25.924	4.609	2.013	2.850	1.145	1.705
Informação e Comunicação	2.645	25.855	5.105	783	5.053	3.529	1.524
Atividades Financeiras, de Seguros e Serviços Relacionados	1.537	23.965	3.580	1.161	4.766	2.970	1.796
Atividades Imobiliárias	54	3.199	208	107	359	504	-145
Atividades Profissionais, Científicas e Técnicas	2.445	26.824	6.807	1.726	4.103	3.788	315
Atividades Administrativas e Serviços Complementares	12.006	90.345	20.397	3.424	17.304	12.776	4.528
Administração Pública, Defesa e Seguridade Social	7.704	9.730	6.327	7.442	-4.851	-5.849	998
Educação	14.149	16.905	14.977	12.716	-2.781	-3.282	501
Saúde Humana e Serviços Sociais	2.446	33.142	5.680	1.474	4.828	2.687	2.141
Artes, Cultura, Esporte e Recreação	413	2.442	1.012	370	747	811	-64
Outras Atividades de Serviços	4.365	13.123	5.997	3.574	1.715	-973	2.688
Serviços Domésticos	1	62	12	14	-29	-13	-16
Organismos Internacionais e Outras Instituições Extraterritoriais	25	357	45	23	67	-53	120
Não Informado	0	0	0	0	0	0	0
Ignorado	0	0	0	0	0	0	0
Total do Estado	105.803	681.570	160.149	80.662	570	-59.365	59.935

Fonte: CAGED/MTE

3 Salário médio real dos admitidos (R\$)

No mês de fevereiro/2011 o salário médio dos admitidos no Estado de São Paulo foi R\$ 1.008. O maior valor foi observado na Região Metropolitana de São Paulo (R\$ 1.111) e o menor na Região de Araçatuba (R\$ 754). Na comparação com o mês anterior, o salário médio dos trabalhadores admitidos diminuiu em 5,9% no Estado de São Paulo. Das 15 Regiões, Registro apresentou aumento real no salário médio dos admitidos (4,2%) e Sorocaba (0,2%). Das 13 regiões que apresentaram redução real no salário médio destacam-se: Barretos (-11,7%) e São José do Rio Preto (-10,0%) (Tabela 3).

No comparativo anual com fevereiro/2010, o salário médio dos admitidos no Estado aumentou em 3,1% em termos reais. Os maiores aumentos foram observados nas Regiões Administrativas de Barretos (+26,5%), Presidente Prudente (+7,4%) e Registro (+6,2%) (Tabela 3).

O Gráfico 3 oferece uma perspectiva de longo prazo para o comportamento do salário real médio dos admitidos. No período mais recente, a tendência de crescimento do salário dos admitidos a partir de abril/2009 foi mantida e permanece até o final do período, com oscilações sazonais.

NOTA: O índice utilizado para correção e comparação dos valores foi o IPCA (IBGE).

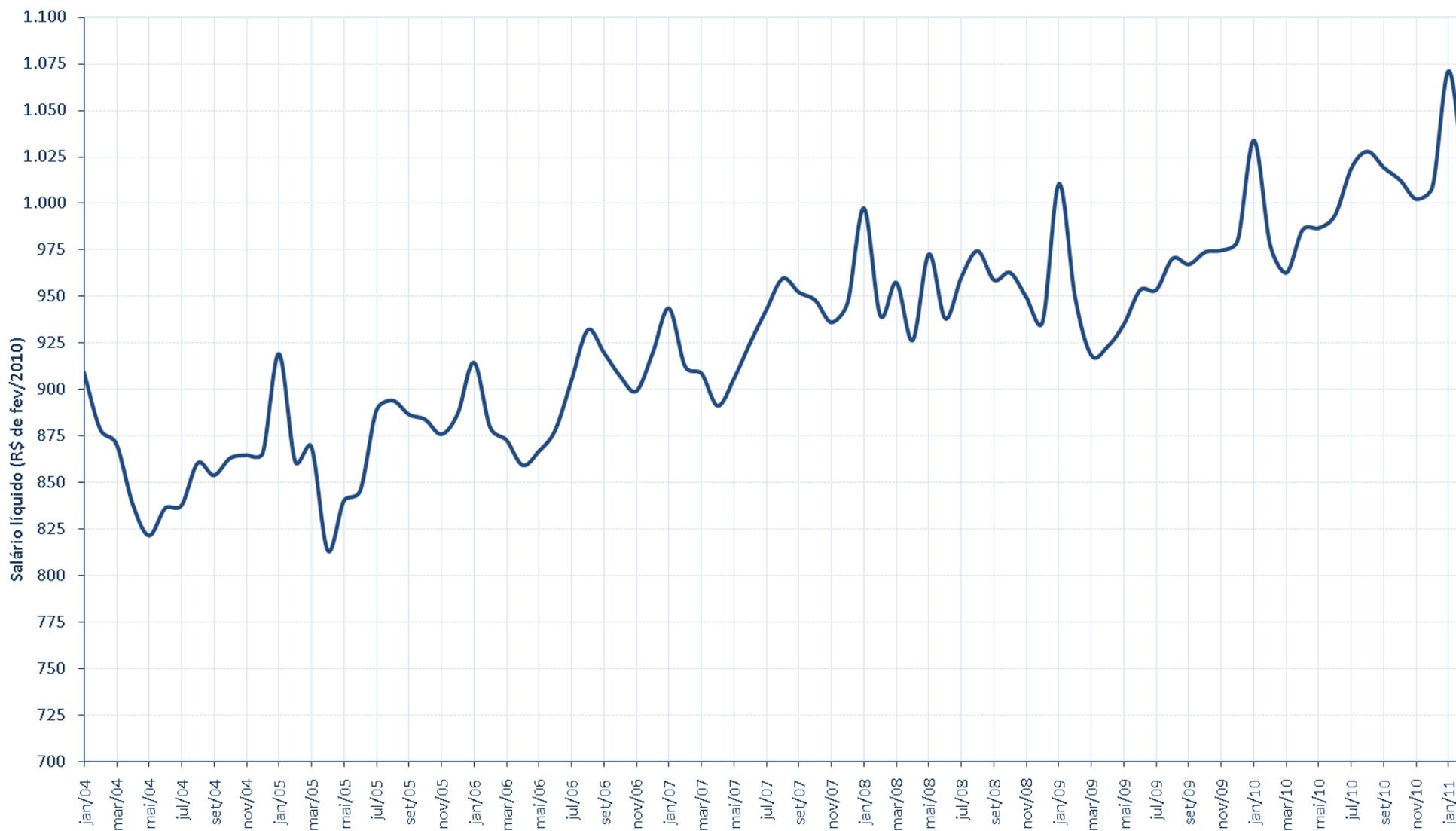
Tabela 3: Salário médio real* dos admitidos (R\$)

Região Administrativa	Salário médio no mês atual	Variação real em relação a		
		Jan/11	Fev/10	Dez/10
Região Metropolitana de SP	1.111	-7,1%	3,2%	0,8%
Araçatuba	754	-7,4%	1,6%	-11,4%
Barretos	778	-11,7%	26,5%	-3,0%
Bauru	836	-2,4%	3,3%	-0,5%
Campinas	959	-4,9%	0,9%	-0,1%
Central	825	-4,3%	-0,1%	-5,6%
Franca	853	-1,2%	5,2%	1,7%
Marília	852	-2,6%	2,9%	3,7%
Presidente Prudente	875	-3,0%	7,4%	4,8%
Registro	920	4,2%	6,2%	2,7%
Ribeirão Preto	912	-7,2%	2,0%	-3,0%
Santos	933	0,0%	0,3%	7,2%
São José do Rio Preto	828	-10,0%	-0,2%	-3,2%
São José dos Campos	945	-1,4%	0,0%	3,0%
Sorocaba	884	0,2%	3,2%	3,0%
Total do Estado	1.008	-5,9%	3,1%	-0,1%

Fonte: CAGED/MTE; Elaboração: FIPE

* De acordo com o IPCA (IBGE)

Gráfico 3: Salário médio real dos admitidos (R\$)
(Estado de São Paulo)



4 Pressão salarial

Em fevereiro de 2011 a pressão salarial média no Estado de São Paulo como um todo foi de 0,93, menor do que a observada no mês anterior. Os maiores níveis de pressão foram observados nas Regiões Administrativas de Registro (1,08) e Franca (0,98). A menor pressão salarial ocorreu na Região Administrativa de Araçatuba (0,88). Um ano antes, em fevereiro de 2010, a pressão salarial era igual a deste ano (0,93) (Tabela 4).

O Gráfico 4 oferece uma perspectiva de longo prazo para a pressão salarial. Percebe-se que apenas em dezembro/2007 a pressão salarial foi maior do que 1 em São Paulo, indicando que o salário médio dos admitidos naquele mês era maior do que o salário médio dos desligados. De janeiro/2009 até julho/2010 o indicador de pressão salarial passou por duas fases bem distintas. Até julho/2009 a pressão salarial no Estado de São Paulo se encontrava abaixo da média de toda a série (0,87). Desde então, até o presente momento, o indicador tem se situado acima desse patamar, atingindo valor próximo a 1 em janeiro/2010, e queda no mês seguinte com leve recuperação oscilatória nos meses seqüentes até atingir novamente 1 em janeiro de 2011.

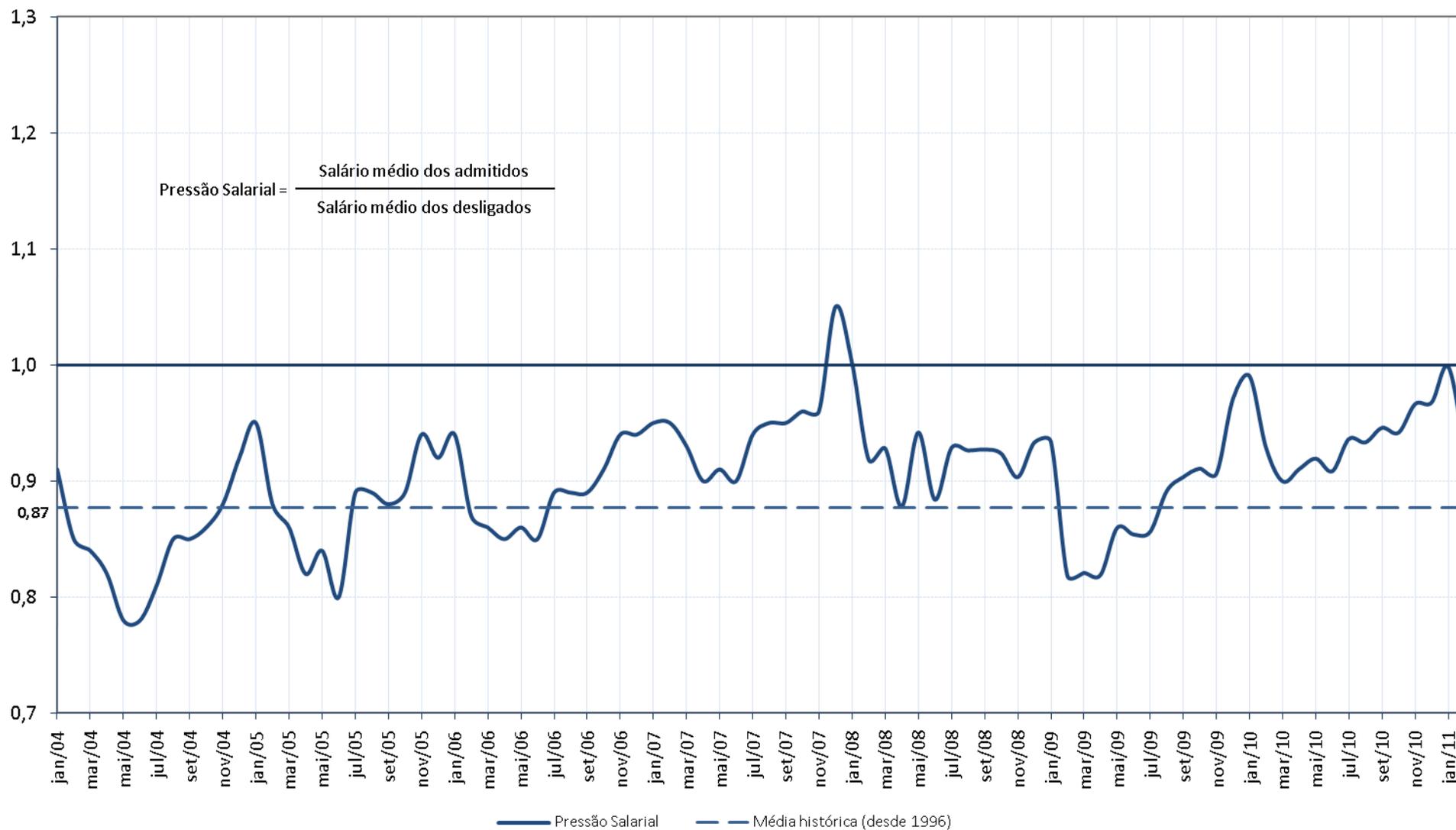
$$\text{Pressão Salarial} = \frac{\text{Salário médio dos admitidos}}{\text{Salário médio dos desligados}}$$

Tabela 4: Pressão Salarial

Região Administrativa	Fev/11	Jan/11	Fev/10
Região Metropolitana de SP	0,93	1,01	0,91
Araçatuba	0,88	0,83	0,91
Barretos	0,90	1,28	0,87
Bauru	0,94	0,98	0,98
Campinas	0,94	0,98	0,95
Central	0,93	0,97	1,01
Franca	0,98	1,00	0,97
Marília	0,94	0,98	0,97
Presidente Prudente	0,94	1,02	0,94
Registro	1,08	1,01	1,04
Ribeirão Preto	0,94	0,97	0,94
Santos	0,92	0,96	0,96
São José do Rio Preto	0,89	1,01	0,93
São José dos Campos	0,91	0,93	0,96
Sorocaba	0,97	0,98	0,97
Total do Estado	0,93	1,00	0,93

Fonte: CAGED/MTE; Elaboração: FIPE

Gráfico 4: Pressão Salarial
(Estado de São Paulo)



5 Rotatividade da mão de obra

A taxa de rotatividade da mão de obra no Estado de São Paulo em fevereiro/2011 foi de 3,78%, considerando todas as atividades e todas as regiões. No mês anterior (janeiro/2011), a mesma taxa tinha atingido o valor de 3,70%. Um ano antes, em fevereiro/2010, a taxa de rotatividade da mão de obra era de 3,54% (Tabela 5).

Em fevereiro/2011 as Regiões Administrativas com as maiores taxas de rotatividade de mão de obra foram Sorocaba (4,38%) e Campinas (4,30%). As menores taxas foram observadas nas Regiões Administrativas de Barretos (3,26%) e Presidente Prudente (3,28%) (Tabela 5).

O Gráfico 5 oferece uma perspectiva de longo prazo para a rotatividade da mão de obra, cobrindo o período desde janeiro/2004 até janeiro/2011. Mostra também a taxa média de rotatividade desde 1996, que é de 2,8%. Percebe-se claramente que, desde o início da série, a taxa de rotatividade da mão obra no Estado de São Paulo vem aumentando ao longo do tempo, embora em caráter cíclico, oscilando entre períodos de queda e expansão. O aumento desse indicador ao longo dos anos significa um maior dinamismo do mercado de trabalho paulista. No período mais recente da série, de janeiro/2009 até julho/2010, a taxa de rotatividade da mão de obra vem se situando acima da sua média histórica, exceto no mês dezembro/2009 quando caiu para o seu valor médio histórico. No começo de 2010 atingiu patamares inéditos até então. Desde março/2010 o comportamento do indicador vem sendo oscilatório.

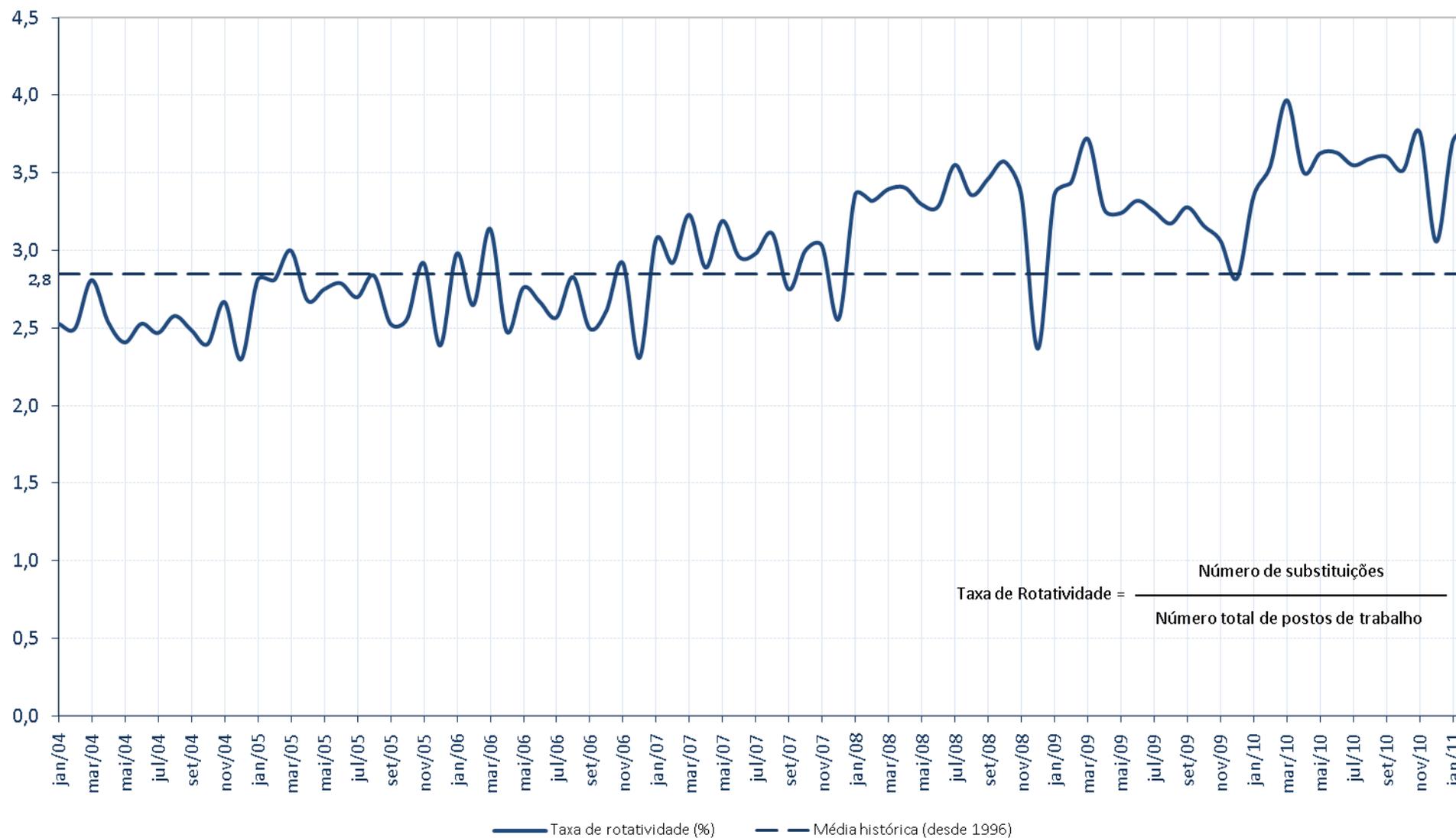
$$\text{Taxa de Rotatividade} = \frac{\text{Número de substituições}}{\text{Número total de postos de trabalho}}$$

Tabela 5: Taxa de rotatividade (%)

Região Administrativa	Fev/11	Jan/11	Fev/10
Região Metropolitana de SP	3,56	3,36	3,23
Araçatuba	3,72	3,47	3,66
Barretos	3,26	5,58	6,99
Bauru	4,06	4,09	4,20
Campinas	4,30	4,18	3,82
Central	4,03	5,29	5,12
Franca	4,14	3,70	3,67
Marília	3,55	3,53	3,40
Presidente Prudente	3,28	3,57	3,27
Registro	3,33	3,78	3,48
Ribeirão Preto	3,96	3,83	3,55
Santos	3,50	3,55	3,66
São José do Rio Preto	3,80	3,92	3,55
São José dos Campos	4,09	4,19	3,50
Sorocaba	4,38	4,25	3,94
Total do Estado	3,78	3,70	3,54

Fonte: CAGED/MTE; Elaboração: FIPE

Gráfico 5: Taxa de rotatividade (%)
(Estado de São Paulo)



6 Análise ocupacional do mercado de trabalho



As 100 ocupações mais frequentes no Estado de São Paulo corresponderam, em fevereiro de 2011, a aproximadamente 82% dos trabalhadores formais que aparecem nos registros do CAGED/RAIS. Para este grupo de ocupações apresentamos a seguir os mesmos indicadores utilizados nas seções anteriores. Os resultados são os seguintes:

(a) Variação no emprego. No mês de fevereiro/2011 os maiores crescimentos ocorreram nas seguintes ocupações: Trabalhadores agrícolas na cultura de gramíneas (+13.752 vagas); Agentes, assistentes e auxiliares administrativos (+6.258 vagas) e Trabalhadores nos serviços de manutenção de edificações (+5.962 vagas). Estas ocupações responderam por 25% de todo o crescimento do emprego formal em fevereiro/2011. As maiores reduções foram observadas para as ocupações: Trabalhadores agrícolas na fruticultura (-871 vagas), Operadores de máquinas a vapor e utilidades (-387vagas) e Operadores do comércio em lojas e mercados (-248 vagas) (Tabela 6).

(b) Salário médio dos admitidos. Os maiores salários médios de trabalhadores admitidos em fevereiro/2011 no Estado de São Paulo foram os dos Médicos e Gerentes de comercialização, marketing e comunicação (R\$ 3.975), Gerentes administrativos, financeiros, de riscos e afins (R\$ 3.956) e Administradores (R\$ 3.367). No grupo das dez ocupações com os maiores salários de admissão, destaca-se a ocupação de Enfermeiro pela variação do salário médio real entre janeiro/2011 e fevereiro/2011 (+1,2%). Destaca-se também para este período a queda no salário de admissão de nove das dez ocupações com maiores salários. Já os menores salários médios neste mesmo mês foram dos Trabalhadores agrícolas na fruticultura (R\$ 577), Operadores de telemarketing (R\$ 587), Trabalhadores agrícolas na cultura de gramíneas (R\$ 630) e Trabalhadores de apoio à agricultura (R\$ 634) (Tabela 7).

(c) Pressão salarial. As ocupações com maior pressão salarial em fevereiro/2011 foram: Motociclistas e ciclistas de entregas rápidas, Trabalhadores agrícolas nas culturas de plantas estimulantes e Professores de nível superior no ensino fundamental de quinta a oitava série (1,08). As ocupações com menor pressão salarial foram Escriturários de serviços bancários (0,73) e Professores na área de formação pedagógica do ensino superior (0,83) (Tabela 8).

(d) Rotatividade da mão de obra. As ocupações com maiores taxas de rotatividade foram as de Trabalhadores de montagem de estruturas de madeira, metal e compósitos (12,01%), Ajudantes de obras civis (7,53%), Cobradores e afins (7,50%) e Trabalhadores de estruturas de alvenaria (7,42%). As ocupações com menores taxas de rotatividade foram Professores de nível médio no ensino fundamental (0,14%), Trabalhadores agrícolas nas culturas de plantas estimulantes (0,27%), Serventuários da justiça e afins (0,42%) e Policiais, guardas-civis municipais e agentes de trânsito (0,43%) (Tabela 9).

Tabela 6: Variação no emprego nas 100 ocupações mais frequentes
(81,7% do total de trabalhadores)

	Variação				Variação dos últimos 3 meses			
	Fev/11 - Jan/11	Fev/11 - Fev/10	Acum. no ano	Fev/10 - Jan/10	Do ano atual [1]	Do ano anterior [2]	Diferença ([1] - [2])	
Dez maiores crescimentos								
Posição Ocupação								
32	Trabalhadores agrícolas na cultura de gramíneas	13.752	-43.787	19.104	4.684	-17.310	14.052	-31.362
1	Agentes, assistentes e auxiliares administrativos	6.258	76.058	14.084	7.262	11.692	21.786	-10.094
3	Trabalhadores nos serviços de manutenção de edificações	5.962	40.238	10.104	2.883	12.146	8.649	3.497
6	Operadores de telemarketing	5.344	31.889	5.603	3.566	3.815	10.698	-6.883
12	Ajudantes de obras civis	5.139	27.070	10.785	2.458	6.172	7.374	-1.202
4	Alimentadores de linhas de produção	5.009	62.362	9.546	7.567	4.849	22.701	-17.852
46	Professores de nível superior do ensino fundamental (primeira ...	3.517	-418	3.785	336	-1.764	1.008	-2.772
36	Professores de nível médio na educação infantil	2.902	3.862	3.439	661	-28	1.983	-2.011
95	Professores de nível superior no ensino fundamental de quinta ...	2.418	220	2.380	203	-739	609	-1.348
5	Professores de nível médio no ensino fundamental	2.357	446	2.207	349	-1.770	1.047	-2.817
Dez maiores reduções								
Posição Ocupação								
9	Trabalhadores agrícolas na fruticultura	-871	17.326	-8.131	12.533	-23.220	37.599	-60.819
38	Operadores de máquinas a vapor e utilidades	-387	-1.204	-366	164	-1.594	492	-2.086
2	Operadores do comércio em lojas e mercados	-248	52.426	-8.085	4.387	-8.252	13.161	-21.413
29	Supervisores administrativos	-209	-3.570	-230	-256	-803	-768	-35
54	Apontadores e conferentes	-174	-1.445	-333	64	-1.284	192	-1.476
60	Padeiros, confeitadores e afins	-141	178	-573	-150	-646	-450	-196
93	Compradores	-117	200	-14	44	-80	132	-212
42	Montadores de equipamentos eletroeletrônicos	-108	4.232	369	781	-227	2.343	-2.570
89	Supervisores de vendas e de prestação de serviços	-97	-994	-119	-92	-488	-276	-212
35	Gerentes administrativos, financeiros, de riscos e afins	-88	398	236	201	-186	603	-789
Total do Estado (Todas as ocupações)		105.803	681.570	160.149	80.662	570	-59.365	59.935

Fonte: CAGED/MTE

Tabela 7: Salário médio real dos admitidos nas 100 ocupações mais frequentes
(81,7% do total de trabalhadores)

Dez maiores salários	Salário médio no mês atual	Variação real em relação a		
		Jan/11	Fev/10	Dez/10
Dez maiores salários				
Posição Ocupação				
30 Médicos	3.975	-7,5%	-7,7%	0,6%
39 Gerentes de comercialização, marketing e comunicação	3.975	-5,8%	3,6%	-8,0%
35 Gerentes administrativos, financeiros, de riscos e afins	3.956	-1,4%	10,8%	-8,2%
70 Administradores	3.367	-7,0%	-1,1%	13,7%
65 Contadores e afins	3.287	-2,0%	9,4%	-8,0%
63 Profissionais de relações públicas, publicidade, mercado e neg...	2.555	-1,0%	10,2%	1,5%
25 Analistas de tecnologia da informação	2.534	-0,8%	-3,4%	1,2%
62 Enfermeiros	2.476	1,2%	5,2%	-2,2%
93 Compradores	2.471	-3,1%	N/D	-4,9%
29 Supervisores administrativos	2.302	-4,4%	4,2%	-3,0%
Dez menores salários				
Posição Ocupação				
9 Trabalhadores agrícolas na fruticultura	577	-2,0%	4,8%	25,3%
6 Operadores de telemarketing	587	-0,6%	-1,8%	-1,9%
32 Trabalhadores agrícolas na cultura de gramíneas	630	-8,2%	9,7%	-1,4%
34 Trabalhadores de apoio à agricultura	634	1,1%	4,4%	-7,7%
27 Trabalhadores agropecuários em geral	636	-0,6%	3,7%	1,9%
53 Contínuos	641	0,5%	-3,8%	4,4%
3 Trabalhadores nos serviços de manutenção de edificações	650	0,4%	5,1%	8,1%
14 Trabalhadores nos serviços de coleta de resíduos, de limpeza e...	658	-3,4%	3,2%	3,5%
8 Garçons, barmen, copeiros e sommeliers	665	-3,3%	2,0%	0,6%
69 Trabalhadores dos serviços domésticos em geral	675	-0,1%	3,0%	2,7%
Total do Estado (Todas as ocupações)	1.008	-5,9%	3,1%	-0,1%

Fonte: CAGED/MTE; Elaboração: FIPE

Tabela 8: Pressão salarial nas 100 ocupações mais frequentes
(81,7% do total de trabalhadores)

Dez maiores pressões		Fev/11	Jan/11	Fev/10
Posição Ocupação				
66	Motociclistas e ciclistas de entregas rápidas	1,08	0,99	0,99
64	Trabalhadores agrícolas nas culturas de plantas estimulantes	1,08	0,99	N/D
95	Professores de nível superior no ensino fundamental de quinta ...	1,08	N/D	1,09
36	Professores de nível médio na educação infantil	1,05	1,17	1,14
41	Professores de nível superior na educação infantil	1,04	1,14	1,03
5	Professores de nível médio no ensino fundamental	1,03	1,10	1,00
9	Trabalhadores agrícolas na fruticultura	1,03	0,90	0,88
93	Compradores	1,02	0,97	N/D
3	Trabalhadores nos serviços de manutenção de edificações	1,01	1,01	1,00
32	Trabalhadores agrícolas na cultura de gramíneas	1,01	1,06	0,97
Dez menores pressões				
Posição Ocupação				
24	Escriturários de serviços bancários	0,73	0,94	0,90
75	Professores na área de formação pedagógica do ensino superior	0,83	1,17	0,85
40	Mecânicos de manutenção de máquinas industriais	0,84	0,74	0,87
61	Técnicos de planejamento e controle de produção	0,84	0,95	0,97
78	Instaladores e reparadores de linhas e cabos elétricos, telefô...	0,85	0,95	0,94
85	Trabalhadores do acabamento gráfico	0,85	0,91	0,98
28	Gerentes de operações comerciais e de assistência técnica	0,86	0,91	0,87
77	Professores do ensino médio	0,86	1,25	1,05
70	Administradores	0,88	0,88	0,81
15	Recepcionistas	0,88	1,04	0,86
Total do Estado (Todas as ocupações)		0,93	1,00	0,93

Fonte: CAGED/MTE; Elaboração: FIPE

Tabela 9: Taxa de rotatividade (%) nas 100 ocupações mais frequentes
(81,7% do total de trabalhadores)

Dez maiores taxas		Fev/11	Jan/11	Fev/10
Posição Ocupação				
81	Trabalhadores de montagem de estruturas de madeira, metal e co...	12,01	11,65	11,18
12	Ajudantes de obras civis	7,53	7,62	7,55
80	Cobreadores e afins	7,50	7,30	5,98
26	Trabalhadores de estruturas de alvenaria	7,42	7,34	6,62
6	Operadores de telemarketing	7,16	6,92	5,75
90	Pintores de obras e revestidores de interiores (revestimentos ...	6,47	6,28	N/D
52	Magarefes e afins	6,13	5,45	5,57
56	Trabalhadores de soldagem e corte de ligas metálicas	5,91	6,05	5,72
72	Trabalhadores de instalações elétricas	5,89	6,08	5,30
8	Garçons, barmen, copeiros e sommeliers	5,87	5,68	5,53
Dez menores taxas				
Posição Ocupação				
5	Professores de nível médio no ensino fundamental	0,14	0,16	0,14
64	Trabalhadores agrícolas nas culturas de plantas estimulantes	0,27	0,43	N/D
48	Serventuários da justiça e afins	0,42	0,30	0,35
92	Policiais, guardas-civis municipais e agentes de trânsito	0,43	0,46	0,31
41	Professores de nível superior na educação infantil	0,51	0,49	0,36
9	Trabalhadores agrícolas na fruticultura	0,66	0,43	0,70
43	Inspetores de alunos	0,80	0,71	0,59
30	Médicos	1,04	0,91	1,01
46	Professores de nível superior do ensino fundamental (primeira ...	1,26	1,38	1,14
69	Trabalhadores dos serviços domésticos em geral	1,31	1,82	1,92
Total do Estado (Todas as ocupações)		3,78	3,70	3,54

Fonte: CAGED/MTE; Elaboração: FIPE

7 Perfil da variação do emprego



Para analisar o perfil da variação do emprego utilizamos três variáveis: faixa etária, gênero e escolaridade. No tocante à faixa etária, observamos que 64,1% das novas vagas foram ocupadas por trabalhadores com até 29 anos de idade. Essa proporção é menor que a observada no mês anterior (69,2%). Destaca-se também que há um ano, em fevereiro/2010, das 80.662 vagas geradas no Estado, 70,0% foram ocupadas por trabalhadores também com idade até 29 anos (Tabela 10).

Na variável gênero, os homens ocuparam 54,1% das novas vagas criadas em fevereiro/2011, percentual inferior ao observado no mês anterior (67,3%), inferior também ao observado no mesmo mês do ano anterior (59,2%) (Tabela 10).

Finalmente, na variável escolaridade, os trabalhadores com 2º grau Completo ocuparam quase a metade da criação das novas vagas (42,2%), proporção menor observada no mês anterior (48,4%). Destaca-se também o fato da participação dos trabalhadores com Ensino Superior Completo ter aumentado na geração de emprego. Em fevereiro/2011 tal participação foi 24,5%, enquanto em janeiro/2011 tinha sido 23,1% (Tabela 10).

Tabela 10: Perfil da variação do emprego
(Estado de São Paulo)

	Fev/11		Jan/11		Fev/10		
	#	Part. %	#	Part. %	#	Part. %	
Faixa etária	Até 17 anos de idade	12.212	11,5%	11.689	21,5%	9.127	11,3%
	18 a 24 anos de idade	39.090	36,9%	19.757	36,4%	34.316	42,5%
	25 a 29 anos de idade	16.618	15,7%	6.125	11,3%	13.029	16,2%
	30 a 39 anos de idade	22.079	20,9%	9.087	16,7%	16.630	20,6%
	40 a 49 anos de idade	13.738	13,0%	6.995	12,9%	8.230	10,2%
	50 a 64 anos de idade	2.691	2,5%	1.244	2,3%	16	0,0%
	65 ou mais anos de idade	-625	-0,6%	-551	-1,0%	-686	-0,9%
	Ignorado	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%
Sexo	Masculino	57.232	54,1%	36.589	67,3%	47.726	59,2%
	Feminino	48.571	45,9%	17.757	32,7%	32.936	40,8%
Escolaridade	Analfabeto	817	0,8%	-725	-1,3%	-632	-0,8%
	4ª série incompleta	6.681	6,3%	2.866	5,3%	4.157	5,2%
	4ª série completa	3.820	3,6%	1.552	2,9%	1.132	1,4%
	8ª série completa	7.436	7,0%	2.364	4,3%	3.983	4,9%
	8ª série completa	9.625	9,1%	5.807	10,7%	5.936	7,4%
	2º grau incompleto	4.250	4,0%	1.507	2,8%	2.592	3,2%
	2º grau completo	44.690	42,2%	26.282	48,4%	39.105	48,5%
	Superior incompleto	2.515	2,4%	2.151	4,0%	1.433	1,8%
	Superior completo	25.969	24,5%	12.542	23,1%	22.956	28,5%
	Mestrado	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%
	Doutorado	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%
	Ignorado	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%
Total	105.803	100,0%	54.346	100,0%	80.662	100,0%	

Fonte: CAGED/MTE; Elaboração: FIPE

8 Municípios em destaque



Neste mês destacam-se os municípios de Franca e Cubatão. O primeiro se destaca positivamente pela criação de 2.751 postos de trabalho, sendo o ramo da Indústrias de Transformação (2.102), o de maior destaque com 76,4% desse resultado. Esta constatação é bem parecida da que foi observada no mesmo período do ano anterior. Em fevereiro de 2010 tinham sido gerados no município de Franca 2.708 postos de trabalho (Tabela 11).

Já o município de Cubatão se destaca negativamente pela perda de 390 postos de trabalho em fevereiro/2011. Os principais ramos responsáveis por esta perda foram Saúde Humana e Serviços Sociais (-179) e Indústrias de Transformação (-105). O cenário atual de Cubatão também é parecido ao observado há um ano. Em fevereiro/2010 houve a perda de 266 postos de trabalho em Cubatão (Tabela 12).

Tabela 11: Variação no emprego por Setor Econômico (CNAE)
(Município de Franca)

Ramo de Atividade	Variação				Variação dos últimos 3 meses		
	Fev/11 - Jan/11	Fev/11 - Fev/10	Acum. no ano	Fev/10 - Jan/10	Do ano atual [1]	Do ano anterior [2]	Diferença ([1] - [2])
Agricultura, Pecuária, Produção Florestal, Pesca e Aqüicultura	34	-32	85	20	-37	-33	-4
Indústrias Extrativas	0	-2	-1	0	-1	0	-1
Indústrias de Transformação	2.102	3.610	4.102	2.344	-3.970	-4.105	135
Eletricidade e Gás	0	0	0	0	0	0	0
Água, Esgoto, Atividades de Gestão de Resíduos e Descontaminação	19	30	35	-18	6	-106	112
Construção	16	149	10	25	-46	-46	0
Comércio; Reparação de Veículos Automotores e Motocicletas	72	1.635	47	-3	-70	-65	-5
Transporte, Armazenagem e Correio	10	288	78	38	81	53	28
Alojamento e Alimentação	-1	144	-27	-8	-10	34	-44
Informação e Comunicação	9	68	19	1	16	6	10
Atividades Financeiras, de Seguros e Serviços Relacionados	15	119	18	0	43	8	35
Atividades Imobiliárias	-6	1	-2	5	-4	9	-13
Atividades Profissionais, Científicas e Técnicas	139	317	227	120	42	-40	82
Atividades Administrativas e Serviços Complementares	53	371	230	67	-76	-119	43
Administração Pública, Defesa e Seguridade Social	37	77	25	-7	-20	-44	24
Educação	93	152	120	64	-57	-4	-53
Saúde Humana e Serviços Sociais	68	242	88	39	120	78	42
Artes, Cultura, Esporte e Recreação	1	28	-2	6	-9	-17	8
Outras Atividades de Serviços	87	225	152	10	135	44	91
Serviços Domésticos	3	5	5	5	-1	-4	3
Organismos Internacionais e Outras Instituições Extraterritoriais	0	0	0	0	0	0	0
Não Informado	0	0	0	0	0	0	0
Ignorado	0	0	0	0	0	0	0
Total do Estado	2.751	7.427	5.209	2.708	-3.858	-4.351	493

Fonte: CAGED/MTE

Tabela 12: Variação no emprego por Setor Econômico (CNAE)
(Município de Cubatão)

Ramo de Atividade	Variação				Variação dos últimos 3 meses		
	Fev/11 - Jan/11	Fev/11 - Fev/10	Acum. no ano	Fev/10 - Jan/10	Do ano atual [1]	Do ano anterior [2]	Diferença ([1]-[2])
Agricultura, Pecuária, Produção Florestal, Pesca e Aqüicultura	0	1	-2	-4	-3	-7	4
Indústrias Extrativas	0	57	0	4	17	8	9
Indústrias de Transformação	-105	541	-25	-219	-40	658	-698
Eletricidade e Gás	0	0	0	0	0	0	0
Água, Esgoto, Atividades de Gestão de Resíduos e Descontaminação	-25	142	-3	-7	-16	-214	198
Construção	-61	-343	-263	391	-330	442	-772
Comércio; Reparação de Veículos Automotores e Motocicletas	-29	73	-78	-46	-49	-65	16
Transporte, Armazenagem e Correio	-30	239	2	94	17	191	-174
Alojamento e Alimentação	19	91	21	-96	6	-116	122
Informação e Comunicação	2	23	4	2	1	-2	3
Atividades Financeiras, de Seguros e Serviços Relacionados	-3	33	0	0	-12	4	-16
Atividades Imobiliárias	0	0	0	0	0	0	0
Atividades Profissionais, Científicas e Técnicas	16	-41	-10	73	-114	144	-258
Atividades Administrativas e Serviços Complementares	-18	-419	-20	-490	32	-189	221
Administração Pública, Defesa e Seguridade Social	0	-179	-278	0	-278	-1	-277
Educação	21	54	26	23	11	-3	14
Saúde Humana e Serviços Sociais	-179	-134	-176	13	-182	11	-193
Artes, Cultura, Esporte e Recreação	0	3	4	-1	6	-1	7
Outras Atividades de Serviços	2	114	1	-3	4	0	4
Serviços Domésticos	0	-1	0	0	0	0	0
Organismos Internacionais e Outras Instituições Extraterritoriais	0	0	0	0	0	0	0
Não Informado	0	0	0	0	0	0	0
Ignorado	0	0	0	0	0	0	0
Total do Estado	-390	254	-797	-266	-930	860	-1.790

Fonte: CAGED/MTE